

INTER-RELAÇÕES ENTRE O GERENCIAMENTO COSTEIRO E A GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS: A EXPERIÊNCIA DO RIO SÃO JOÃO, RIO DE JANEIRO

Barros, S. R.^{1,2}; Wasserman, J. C.³

¹ Bolsista de Pós-Doutorado da FAPERJ na Universidade Federal Fluminense, REMADS – Rede UFF de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Rua Mario Santos Braga s/nº, 2º andar – Centro - Niterói .email: sergiobarros@vm.uff.br

² Professor da Fundação de Estudos do Mar – FEMAR
Rua Marques de Olinda 18, Botafogo – Rio de Janeiro

³ Professor Associado na Universidade Federal Fluminense, REMADS – Rede UFF de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Rua Mario Santos Braga s/nº, 2º andar – Centro - Niterói .email: geowass@vm.uff.br

RESUMO

As bacias hidrográficas e as zonas costeiras, à luz do pensamento complexo, devem ser entendidas como um conjunto de sistemas-organizacionais inter-relacionados, interagindo de forma complementar, concorrente e antagônica. Para realizar um plano de gestão nesses espaços será indispensável que seja de modo participativo, envolvendo uma diversidade de saberes além dos formais, buscando estabelecer redes de ligações com as lideranças locais. Para este estudo foi estabelecido que a zona costeira do rio São João compreende a sua rede hidrográfica a montante, conhecida como sistema continental, sua área de transição o seu baixo curso e o seu sistema oceânico o espaço de influência da bacia. Gerenciar as modificações e os múltiplos usos das bacias hidrográficas costeiras constitui-se um dos grandes desafios enfrentados pelos mais diversos setores da sociedade organizada, principalmente pela utilização cada vez mais intensiva dos recursos existentes nesses espaços. Este estudo tem como objetivo avaliar as inter-relações e conflitos da gestão costeira com a gestão das bacias hidrográficas analisando a composição dos aspectos legais, técnicos e institucionais.

Palavras chave: Gerenciamento costeiro, gestão territorial e aspectos legais.

INTRODUÇÃO

As necessidades humanas, naturais ou criadas, vêm gerando ações que, ao longo do tempo, transformaram os espaços em *territórios usados*. Tais usos são resultantes tanto do processo histórico quanto da base material e social das novas ações humanas (Bernardes e Zerbini *et al*, 2004). Este movimento de artificialização dos espaços naturais está ligado à história da construção dos territórios das sociedades através das modificações nos ecossistemas existentes (Acsehrad, 1999).

A Bacia Hidrográfica do Rio São João e sua zona costeira estão inseridas na Região das Baixadas Litorâneas (CIDE, 2001), instituída pela Secretaria de Planejamento e Controle do Estado do Rio de Janeiro, com objetivo de nortear as ações voltadas para o desenvolvimento. Cabe ressaltar que a bacia está totalmente inserida na unidade de conservação denominada APA (Área de Proteção Ambiental) da Bacia do Rio São João, criada pelo Decreto Federal de 27 de junho 2002 (Figura 1). A Bacia do Rio São João encontra-se fora do eixo urbano-industrial do Vale do Paraíba do Sul, fora do eixo canavieiro do Município de Campos e fora do eixo metropolitano do Rio de Janeiro, tendo uma estrutura fundiária bastante atípica a do Estado, com propriedades de aproximadamente 5000 hectares, pertencentes a grupos empresariais fluminenses, tais como: Carioca Engenharia, TeleRio, Lily Marinho e grupos do mercado financeiro (Binsztok, 2001).

METODOLOGIA

Esta metodologia parte da análise histórico-espacial, aliada ao conhecimento da paisagem atual e da análise das potencialidades de um determinado espaço costeiro, considerando seus usos, de modo a compatibilizá-los ao desenvolvimento local e sustentável de uma determinada bacia costeira. Esta metodologia prioriza as propostas de ordenamento territorial de auto-sustentação e melhoria das condições socioambientais da zona costeira. Foi utilizada uma metodologia desenvolvida pelas Nações Unidas, conhecida como *Train-X* e

adaptada ao programa *Train-Sea-Coas*¹. O presente estudo utilizou parte dessa metodologia, aplicada no curso "Trocas e Inter-relações entre os Sistemas Continentais e Oceânico adjacente - Rio de Janeiro" (Calliari *et al.*, 2000).

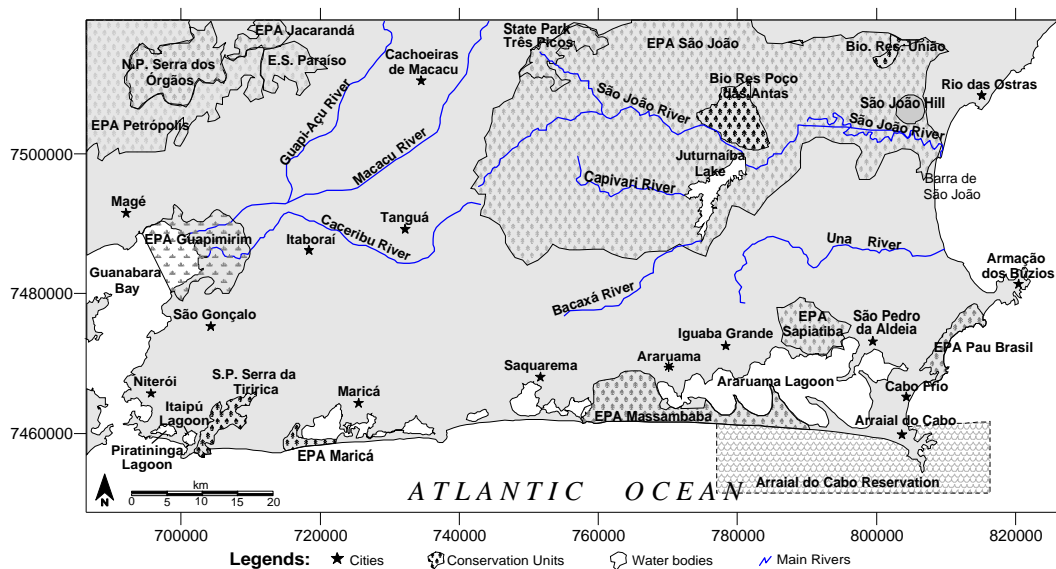


Figura 1: Bacia Hidrográfica Costeira do Rio São João

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram levantados os principais problemas ambientais da Zona Costeira da Bacia do São João sendo classificados conforme a frequência de ocorrência, *freqüente ou ocasional* e pelo grau de criticidade, *moderada, críticas e graves*, encontrados na área de estudo. Abaixo se encontram delineados os problemas mais relevantes atualmente na zona costeira da bacia.

Quadro 10: Problemas verificados na zona costeira da bacia

Relação dos problemas	Ocorrência	Criticidade
1 – O avanço desordenado da ocupação urbana; causado, principalmente, pelo veraneio.	Freqüente	Crítica
2 – Controle da vazão do reservatório de Juturnaíba	Freqüente	Grave
3 – Retirada da mata ciliar	Freqüente	Grave
4 - Falta infra-estrutura de saneamento básico;	Freqüente	Crítica
5 – Falta de fiscalização por parte dos órgãos do governo	Freqüente	Grave
6 – edificações em terrenos de marinha	Freqüente	Baixa
7 – Acidentes com vazamentos de óleo no compartimento oceânico	Muito ocasional	Crítica
8 – efluentes industriais	Ocasional	Grave
9 – Erosão costeira provocada pelas ressacas nos logradouros à beira-mar;	Ocasional	Moderada
10 – Desrespeito as áreas de proteção permanente ambiental – mangues e restingas	Freqüente	Crítica

CONCLUSÕES

Para concluir, faz-se necessário, para implementação dos planos de gestão integrada da zona costeira e de suas bacias hidrográficas, um número maior de trabalhos de pesquisa que identifiquem esses espaços como de grande relevância para vida nacional. Esses trabalhos devem ser compostos por grupos interdisciplinares, com as mais variadas matrizes

¹ É um programa que qualifica tomadores de decisão que irão atuar na gestão das áreas costeiras e oceânicas. Nestes cursos desenvolvem-se atividades interativas entre instrutor e participante, através de estudos de caso, buscando soluções viáveis para os principais problemas sociomambientais das Zonas Costeiras em estudo (CIRM, 2000).

de racionalidade, visando instrumentalizar o poder público nas tomadas de decisão. É importante ratificar, que cada zona costeira possui suas particularidades, não devendo ser adotadas metodologias únicas para a gestão desses espaços. Fazendo-se necessário que essas metodologias, a exemplo da utilizada nesse trabalho, sejam adaptáveis às condições de cada ambiente, uma vez que cada um possui seu grau de complexidade. É importante que se perceba que os espaços costeiros são sistemas em evolução, suas modificações são intrínsecas a essa evolução, devendo-se considerar sempre as inter-relações entre os processos históricos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Acima de tudo, que a sociedade se conscientize e assuma totalmente sua participação na fiscalização e na implementação das políticas públicas. É imprescindível para conservação e desenvolvimento dos ambientes costeiros que exista, quem sabe um dia, um futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. "**Sustentabilidade, Espaço e Tempo**". In HERCULANO, Selene C. (org) *Meio Ambiente: Questões Conceituais*. Niterói: Pós-Graduação em Ciência Ambiental da UFF/Riocor, 2000.
- BERNARDES, Adriana; ZERBINI, Adriano *et al.* "**O papel ativo da geografia: um manifesto**". In: (Org) BRANDÃO, Maria de Azevedo. *Milton Santos e o Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, (Coleção Pensamento Radical): 254-261, 2004. 319p.
- BINSZTOK, Jacob. **O Fracasso da Agricultura Empresarial no Vale do Rio São João**. In Anais... *O Estado Do Rio No Início Do Século XXI: Olhando O Futuro*. Universidade Federal Fluminense/ Instituto de Geociências/ Departamento de Geografia, 2001.
- CALLIARI, Lauro Julio; ASMUS, Milton Lafourcade; REIS, Enir Girondi; TAGLIANI, Paulo Roberto .A. **Gerenciamento Costeiro Integrado: Trocas e inter-relações entre os sistemas continental e oceânico adjacente**. 14 de agosto – 24 de agosto de 2000; Rio de Janeiro: FURG, CIRM, DOALOS/ONU (Programa Train-Sea-Coast Brasil). 10ª ed., pasta com 6 módulos e 4 sub-módulos, 2000. 290 p.
- CIDE - FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO. **Anuário Estatístico do Rio Janeiro 2001**. [CD-Rom].Rio de Janeiro, 2001.
- CIRM – COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR. **O modelo brasileiro para o desenvolvimento das atividades voltadas para os recursos do mar**. Brasília: CIRM, 2000. 35p